

Presidente do Bank of Boston sugere negociação em bloco

As negociações da dívida externa do Terceiro Mundo devem ser conduzidas através de uma agência que possa falar em nome de todos os devedores e credores. Pode não ser exatamente o Fundo Monetário Internacional mas uma nova entidade formada pelos bancos centrais dos dois blocos de países — devedores e credores. Foi o que afirmou ontem em Brasília o presidente mundial do Bank of Boston Corporation, Ira Stepanian, após ser recebido pelo presidente José

Sarney no Palácio do Planalto. Antes da audiência, o banqueiro norte-americano havia dito que os bancos não estão dispostos a renegociar a dívida externa brasileira sem que o País assine um acordo prévio com o FMI, único organismo que no momento está preparado tecnicamente para impor condicionalidades. Stepanian havia dito também que, na hipótese de o governo não aceitar o aval do Fundo, pessoalmente ele não tinha alternativa: "Os bancos gostariam de ne-

gociar diretamente, sem intermediário. Mas, como existe uma multidão de bancos, os acertos individuais se tornam impraticáveis".

Para o presidente do Banco de

Boston, o importante é que se criem condições de se promover uma ampla negociação da dívida externa, porque os bancos comerciais não estão preparados para discutir políticas macroeconômicas dos países. Eles foram feitos para financiar transações comerciais com o setor privado, e discutir a

política econômica dos países deve-
dores é algo que foge da sua compe-
tência, disse. Por isso, é que os cre-
dores desejariam ver algum orga-
nismo, seja o FMI ou outro qual-
quer, participando ativamente des-
sa discussão.

Ressaltou acreditar que o Pla-
no Cruzado seja capaz de conduzir
o Brasil para este caminho, de um
crescimento econômico com estabi-
lidade: "Fui contagiado pelo otí-
mismo do presidente Sarney" —
disse.